



**CLINICAL &  
BIOMEDICAL  
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16  
SET  
2022

Semana  
**CIENTÍFICA**  
do HCPA

**Anais**

## **1805 - O TRABALHO DOS RESIDENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS**

Daiane Chagas Leite, Jocemari Ferreira Lacerda, Ilaine Schuch, Diovana Desirée Machado Barbosa

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de Covid-19 como emergência em saúde pública implicou em desafios na reorganização do processo de trabalho das equipes bem como na convivência destas com o medo de uma doença desconhecida. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada pelos residentes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) no período do auge da pandemia e na transição para o período atual. **METODOLOGIA:** São descritos os relatos das experiências, e observações dos residentes do Programa de Atenção Primária da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. **OBSERVAÇÕES:** A pandemia de COVID-19 trouxe desafios ao trabalho das equipes da APS, incluindo os residentes. **CONSIDERAÇÕES/EVENTUAIS:** As principais ações e programas normalmente desenvolvidos na Unidade de Saúde Santa Cecília ficaram temporariamente em suspenso e os residentes foram remanejados para atender as necessidades mais urgentes de saúde no contexto de pandemia, participando ativamente do processo de acolhimento e triagem de sintomáticos respiratórios, orientação sobre uso de máscara e higienização das mãos. No momento em que a vacina se tornou uma realidade, o desafio se ampliou, foi necessário a atuação nas longas filas de vacinação para o COVID-19, construindo fluxos na US, participando ativamente na linha de frente e, contribuindo para a materialização dos princípios do SUS de equidade e universalidade e de acesso da população aos cuidados em saúde. As atividades por meio virtual, apesar de necessárias, contribuíram na fragilização dos vínculos e isolamento dos residentes da APS com relação aos demais campos. A falta do convívio presencial colaborou para o adoecimento mental de muitos profissionais. Atualmente, com a atenuação da pandemia, os residentes vivem um novo período de inquietações e novas adaptações com a retomada das atividades da APS, em conjunto com as equipes no território e também, acolhendo e atuando em demandas antigas e nas novas, que a pandemia produziu, em termos de saúde da população. Aos poucos os objetivos e as diretrizes do SUS estão sendo retomados de modo integral, resultando no fortalecimento da atuação da APS como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde, e, oportunizando ao residente vivenciar as necessidades cotidianas de saúde da população, aprimorando a formação para o SUS.